

A IMPORTÂNCIA DA ESTIMULAÇÃO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE ESTUDANTES COM SÍNDROME DE DOWN¹

Leidaira Souza Bispo²

RESUMO

Este trabalho pretende refletir sobre a importância da estimulação da consciência fonológica das crianças e adolescente com Síndrome de Down durante o processo de alfabetização e letramento no Ensino Fundamental. Sabe-se que a consciência fonológica é uma importante habilidade metalinguística necessária para o domínio do sistema de escrita alfabético. Sabe-se também que os indivíduos com Síndrome de Down necessitam de acompanhamento e intervenção específicos para o desenvolvimento de suas habilidades cognitivas, linguísticas, metalinguísticas e psicomotoras durante o período de aprendizagem escolar. Através do método de Revisão Sistemática de Literatura (RSL), foi realizada uma investigação e levantamento de estudos científicos com o objetivo de salientar a importância da estimulação precoce da consciência fonológica em crianças com Síndrome de Down. Identificou-se estudos recentes que trataram desta temática no que se refere às intervenções pedagógicas que trouxeram maiores resultados. Observou-se que as intervenções realizadas contribuíram para o desenvolvimento da linguagem oral, escrita, interpretação de pequenos textos, entre outros aspectos.

Palavras-chave: Crianças com deficiência - Educação. Down, Síndrome de. Fonologia. Letramento.

ABSTRACT

This work intends to reflect on the importance of stimulating the phonological awareness of children and adolescents with Down syndrome during the literacy and literacy process in Elementary School. It is known that phonological awareness is an important metalinguistic skill necessary for mastering the alphabetic writing system. It is also known that individuals with Down syndrome need specific monitoring and intervention for the development of their cognitive, linguistic, metalinguistic and psychomotor skills during the school learning period. Using the Systematic Literature Review (RSL) method, an investigation and survey of scientific studies was carried out with the aim of highlighting the importance of early stimulation of phonological awareness in children with Down Syndrome. Recent studies were identified that dealt with this theme with regard to pedagogical interventions that brought greater results. It was observed that the interventions carried out contributed to the development of oral and written language, interpretation of short texts, among other aspects.

Keywords: Children with disabilities - Education. Down Syndrome. Literacy. Phonology.

¹ Trabalho de conclusão de curso, apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Campus dos Malês, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Ana Rita de Cássia Barbosa.

² Licencianda em Pedagogia pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Campus dos Malês.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho teve como objetivo principal refletir sobre a importância de intervenções cognitivas em crianças e adolescente com Síndrome de Down, voltadas para a estimulação da consciência fonológica e o desenvolvimento dos processos de alfabetização e letramento. Desta maneira, foram identificados e verificados resultados positivos obtidos através das intervenções descritas nos artigos científicos encontrados, que favoreceram os processos de alfabetização e letramento dos estudantes com Síndrome de Down.

Nesse sentido, os artigos científicos pesquisados, investigados e aqui descritos, a partir do método da revisão sistemática de literatura, apresentam métodos e estratégias elaboradas que priorizam o desenvolvimento da Consciência Fonológica para os alunos com deficiência intelectual, possibilitando aos mesmos avançarem na oralidade, leitura e escrita. Observou-se de que forma vem sendo desenvolvido, discutido e selecionado os recursos e instrumentos que estimulam as habilidades linguísticas e metalinguísticas que favorecem o processo de alfabetização desses sujeitos.

O interesse pelo tema foi motivado pela história e trajetória da atleta negra com Síndrome de Down, Iomar Barbosa, nascida na cidade de São Francisco do Conde e moradora da comunidade quilombola Monte Recôncavo, filha do senhor Gubertino e da senhora Iraíldes. A atleta se destaca em suas competições, e é exemplo de encorajamento e incentivo para outras pessoas com deficiência, fortalecendo a construção de identidade e inclusão esportiva, escolar e social. A sua dedicação, bem como o apoio familiar recebido, a tornaram com reconhecimento nacional e internacional. A APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) de São Francisco do Conde, têm um significado imenso em sua trajetória de vida, pois foi na mesma que Iomar teve a descoberta e o desenvolvimento de suas habilidades para esportes, tornando-se atleta profissional e conquistando inúmeras medalhas diante de modalidades de esportes variadas, como por exemplo, em arremesso de disco, arremesso de peso e lançamento de dardo.

O presente trabalho está organizado da seguinte forma: em sua primeira seção aborda-se sobre o processo de alfabetização e letramento para as crianças e adolescentes com Síndrome de Down e de que forma se processa a estimulação da consciência fonológica nos mesmos. Na segunda seção tem-se a proposta metodológica, sendo seguida dos resultados e discussões obtidos. Espera-se que o presente trabalho possa contribuir e trazer maiores conhecimentos e discussões aos educadores, refletindo nas propostas do tema aqui apresentado.

2 COMPREENDENDO ALFABETIZAÇÃO E O LETRAMENTO NO CONTEXTO DOS INDIVÍDUOS COM A SÍNDROME DE DOWN

Antes de refletir acerca dos processos de alfabetização e letramentos entre crianças e adolescentes com Síndrome de Down (SD), faz-se necessário compreender o surgimento desta síndrome, ainda no processo formação do feto. Sobre isso, Bissoto (pág. 81.2005), enfatiza que:

A Síndrome de Down se caracteriza, por ser uma alteração da divisão cromossômica usual, resultando na triplicação - ao invés da duplicação - do material genético referente ao cromossomo. Conforme o feto se desenvolve, todas as células acabam por assumir um cromossomo 21 extras. Em apenas, 4% dos casos, os portadores não têm todas as células afetadas pela trissomia [...] caso em que parte ou todo do cromossomo 21 extras se encontram ligado a um outro cromossomo, geralmente cromossomo 14.

A Síndrome de Down corresponde ao excesso de material genético nos cromossomos, o que desencadeia algumas alterações durante o processo de desenvolvimento. Desta forma o indivíduo com SD, apresenta dificuldades e algumas limitações nas áreas da cognição e da linguagem, necessitando de intervenções a serem desenvolvidas por uma equipe multidisciplinar. Nesse sentido, as crianças acometidas pela síndrome precisarão de acompanhamento específico para desenvolverem seus processos de aprendizagem da leitura e da escrita. Uma das possibilidades de intervenções para a aprendizagem desses sujeitos, diz respeito a estimulação da consciência fonológica.

Desenvolver a consciência fonológica, portanto, facilitará os processos de alfabetização e letramento e de inclusão desses estudantes no ensino regular. Nesse sentido:

(...) a orientação dos educadores sobre consciência fonológica e sua relação com as habilidades de linguagem, incluindo a fala, a leitura e a escrita, deve ser considerada como uma das principais estratégias. Sabe-se que consciência fonológica é a consciência dos sons que fazem parte das palavras que falamos e ouvimos. Ela é de extrema importância no processo de alfabetização, sendo classificada como um dos tipos de habilidades necessárias para o processamento fonológico. (AZEVEDO; PINTO; GUERRA. 2012, pág.1058)

Conforme destacam os autores acima citados, a consciência fonológica é de extrema importância no processo de alfabetização. Desta forma quanto mais cedo as crianças e adolescentes forem inseridos nos projetos de intervenções multidisciplinares e forem acompanhadas por professores que desenvolvam estratégias, métodos e atividades lúdicas

específicas às necessidades individuais dos alunos, incluindo a estimulação desta habilidade, maiores serão os desempenhos da memória, oralidade e escrita em seus processos de aprendizagem.

As autoras Almeida, Battistello, Menegotto, Martins (2020), destacam em suas pesquisas a importância das habilidades fonológicas e as estratégias utilizadas no processo de ler e escrever. Nessa mesma linha, Lara, Trindade e Nemr (2007) identificam em um de seus estudos que “...usar figuras nos testes de CF³ traz benefícios aos indivíduos com SD⁴ [...] Isso pode ser explicado pelo fato de a pessoa com SD apresentar uma capacidade de memória auditiva mais breve...”. Nesse sentido, aprender a reconhecer os sons de fala, as rimas e a construção de palavras fazendo o uso de gravuras, desenvolve e estimula a consciência fonológica durante o processo de alfabetização dos alunos, sem sobrecarregar a memória de trabalho destes.

Compreende-se que a alfabetização e o letramento são dois processos indissociáveis, e mesmo antes do período escolar as crianças são despertadas pelas práticas da linguagem escrita. Soares define-os da seguinte forma:

Alfabetização: ação de ensinar/aprender a ler e a escrever. Letramento: estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita[...]resultado da ação de ensinar ou aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita. (SOARES, pág16.-18,1999).

A autora destaca que ensinar a ler e escrever não se resume em práticas pedagógicas escolares, mas mostra o contato das crianças com um “universo letrado” onde estas folheiam livros, rabiscam seus nomes por conta própria ou recebem estímulos dos pais, reconhecem símbolos, códigos, que as tornam capazes de se comunicar nas diferentes esferas da sociedade, conforme suas necessidades. Mesmo as crianças com deficiência intelectual e dificuldades linguísticas são envolvidas em espaços sociais letrados, nos quais podem ser estimuladas a expressar sua própria comunicação, imaginação e curiosidades, inseridas em seu contexto familiar, social, educacional e cultural. Seguindo essa linha, as pesquisadoras Cisotto e Barbosa (2009 pág. 249), refletindo sobre a alfabetização e o letramento emergente afirmam que “(...) a construção de esquemas conceituais depende muito das interações sociais e das condições

³ Consciência fonológica

⁴ Síndrome de Down

oferecidas pelos contextos familiares, educativos e socioculturais, que podem ser favoráveis (ou desfavoráveis) à construção de ideias e conhecimentos acerca da língua escrita. ” Desta forma, a alfabetização e o letramento das crianças ou adolescentes com síndrome de Down também surgem nesse processo de construção e elaboração, a partir das informações construídas pelas próprias crianças e das interações que se dão nos contextos histórico, familiar, cultural, social e político em que estão inseridas. Nesse sentido, faz-se necessário que as crianças acometidas por esta síndrome, tenham a oportunidade de desenvolver suas habilidades cognitivas e linguísticas, a partir da estimulação da consciência fonológica.

Morais (2012, p. 93) apresenta atividades lúdicas que podem ser desenvolvidas em sala de aula, explorando a consciência fonológica em contextos de letramento, a partir, por exemplo, dos “textos poéticos de tradição oral (cantigas, quadrinhas, parlendas, etc.)”, visto que contêm repetições, rimas, aliterações, causando efeitos sonoros nas crianças. Outro exemplo destacado é o jogo *Bingo dos sons iniciais* que leva às crianças “a identificarem palavras que começam com a mesma sílaba” (Morais, 2012, p. 100) e é composto por cartelas com seis figuras e fichas. O autor prioriza por atividades que o indivíduo possa avançar na compreensão e interpretação dos sons para reconstruir em suas mentes o sistema de escrita alfabética. Logo, apresenta exemplos de tarefas de consciência fonológica que podem ser realizadas de forma lúdica, tais como:

separar palavras em duas sílabas orais; contar as sílabas de palavras orais; identificar entre duas palavras qual é maior (porque tem mais sílabas); produzir (dizer) uma palavra maior que outra; identificar palavras que começam com determinada sílaba; produzir (dizer) uma palavra que começa com a mesma sílaba que outra; identificar palavras que rimam; produzir (dizer) uma palavra que rima com outra; identificar palavras que começam com determinados fonema; produzir (dizer) uma palavra que comece com o mesmo fonema que outra; identificar a presença de uma palavra dentro da outra. (MORAIS, 2019, p.135 e 136)

As crianças e adolescentes com SD também necessitam ter acesso a esses estímulos para que possam, dentro do próprio ritmo, identificar e compreender os sons das palavras, desenvolvendo suas habilidades linguísticas, o raciocínio, as percepções, a memória, dentre outros fatores que influenciam no desenvolvimento e aprendizagem.

Em relação ao processo de compreensão conceitual do sistema de escrita alfabético, Barby, Guimarães e Vestena (2017) destacam em seu artigo as fases de conceitualização da língua escrita abordados nos estudos de Ferreiro e Teberosky (1999), reforçando que os estudantes com Síndrome de Down, diante dos níveis de escrita destacados, irão apresentar

evolução em seu desenvolvimento de escrita de acordo com seu próprio ritmo.

Em âmbito geral, percebeu-se que o processo de desenvolvimento da escrita nos alunos com Síndrome de Down assemelha-se aos níveis descritos por Ferreiro e Teberosky (1999) para as demais crianças, diferenciando-se apenas no ritmo do processo, e na evidente necessidade de intervenções específicas e pontuais para a elaboração de algumas noções básicas como as de espaço, tempo, causalidade e objeto. Noções estas elementares à construção das funções simbólicas (desenho, mapa mental, jogo simbólico, linguagem, etc), e essenciais ao desenvolvimento da leitura e escrita pelas crianças. (BARBY, GUIMARÃES, VESTENA, 2017, p.229).

Em relação a esse desenvolvimento, conforme Ferreiro e Teberosky, no:

(...)nível **pré-silábico** a criança descobre a natureza simbólica da escrita[...] agrega características reais dos objetos às suas representações. A partir da convivência com a linguagem escrita a criança passa a trabalhar com dois princípios fundamentais deste período: o de que para escrever é preciso variar as letras [...] o de que é preciso contar com um número mínimo entre 2 a 4 letras (quantidade mínima). No nível **silábico** a criança [...] percebe que a escrita representa a fala, porém, como não consegue detectar todos os sons individualmente na pronúncia e acredita que as letras representam sílabas. Em contato com a forma convencional da escrita apresentada pelo cotidiano escolar a criança contesta a escrita silábica e passa a representar componentes sonoros menores que a sílaba, atingindo o estágio **silábico-alfabético**. Finalmente a criança alcança o estágio **alfabético** quando passa a realizar a análise dos segmentos sonoros e estabelecer relações mais claras entre grafemas e fonemas. (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999).

Portanto, Ferreiro e Teberosky consideram que o sistema de escrita alfabético é compreendido pelos alunos durante o processo de descoberta que cada criança se utiliza conforme as informações, representações e objetos oferecidos. Processo este que a criança constrói e reinventa de acordo as convivências de linguagem que estão inseridas, pois a linguagem escrita e a gradual compreensão do seu processo de construção já se faz presente na criança desde muito cedo, através de folhetos, revistas, cartazes, rabiscando papel em casa, tendo acesso a contação de histórias, observando outras pessoas lendo e escrevendo. Nesse sentido, os fatores familiar, cultural, social, econômico e político estão interligados no processo de evolução e desempenho do aluno durante suas etapas de aprendizagem, tornando-o capaz de compreender e interpretar o mundo a sua volta e aprendendo a relacionar as diferentes situações presentes em seu cotidiano. Desta forma o educador deverá organizar suas atividades e dinâmicas mediante os saberes e informações já adquiridas pelos alunos nos espaços que estão envolvidos.

Na medida que a escola e os educadores planejam um conjunto de atividades lúdicas e

recursos pedagógicos para desenvolver a consciência fonológica das crianças e adolescentes com deficiência intelectual, isso se torna também uma prática pedagógica de inclusão, pois esses alunos estão tendo a oportunidade não apenas de serem estimulados a desenvolver suas habilidades de oralidade e escrita, mas de promover o respeito pela inclusão e diversidade no espaço escolar para que suas necessidades educativas específicas sejam atendidas.

Desta forma, as políticas educativas implantadas devem priorizar uma inclusão no ensino regular com maior qualidade diante de todo o debate internacional já realizado sobre o tema. Segundo a “Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) “Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos.” (ONU, 1948, p. 2). Muitos anos depois, a Declaração de Salamanca (1994) veio reafirmar a Declaração sobre Educação para Todos, destacando o direito à equidade para todos (Lucas; Santos; Santos. 2019). A Constituição não garante apenas o direito à educação, mas também o atendimento educacional especializado (AEE), ou seja, atendimento das especificidades dos alunos com deficiência, sem prejuízo da escolarização regular, já que o Ensino Básico, cuja faixa etária vai dos quatro aos dezessete anos de idade, é uma etapa considerada obrigatória pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), em seus artigos 4º e 6º, e pela Constituição Federal, artigo 208 (BRASIL, 2004).

O ambiente escolar, quando inclusivo, fornece grandes vantagens a todas as crianças e, não somente, às que possuem algum tipo de deficiência, pois traz a concepção de igualdade, direitos e respeito às diferenças, além de facilitar o processo de aprendizagem e desenvolvimento de alunos com necessidades educacionais especiais.

3.PROCESSOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Este trabalho tem como principal objetivo refletir sobre a importância da estimulação da consciência fonológica das crianças e adolescente com Síndrome de Down, durante o processo de alfabetização e letramento no Ensino Fundamental. Sabe-se que a consciência fonológica é uma importante habilidade metalinguística necessária para o domínio do sistema alfabético de escrita. Sabe-se também que os indivíduos com Síndrome de Down necessitam de acompanhamento e intervenção específicos para o desenvolvimento de suas habilidades cognitivas, linguísticas, metalinguísticas e psicomotoras durante o período de aprendizagem escolar. Dessa forma, através do método da revisão sistemática de literatura (RSL), foi realizada

uma investigação com o objetivo de identificar a importância da estimulação precoce da consciência fonológica em crianças com Síndrome de Down, a fim de favorecer seus processos de alfabetização e letramento.

A revisão sistemática de literatura é uma metodologia de pesquisa fundamental pois permite analisar e sintetizar pesquisas já realizadas e disponíveis, possibilitando uma visão do estado da arte sobre algum assunto ou tema que possivelmente poderia ser analisado e estudado. Desta forma, Ramos; Faria e Faria, (2014, págs.19-20) propõem que “(...) a Revisão Sistemática de Literatura seja aplicada às Ciências da Educação, como em outras áreas do conhecimento”, em modo que se possa “definir critérios, métodos precisos e sistemáticos, por forma a identificar e selecionar as fontes bibliográficas com o máximo rigor, grau de eficiência e confiança no trabalho desenvolvido”.

Sendo assim esta revisão sistemática da literatura científica teve como foco primordial analisar e verificar as propostas e intervenções descritas nos artigos publicados entre 2016 e 2021 no que se refere aos programas desenvolvidos para a estimulação da consciência fonológica durante o processo de alfabetização e letramento, sintetizando quais estudos e pesquisas específicas no período descrito mostraram resultados e desempenhos positivos para as crianças e adolescentes que apresentavam deficiência intelectual em decorrência da Síndrome de Down.

As bases de dados científicas utilizadas para esta revisão sistemática foram: Scielo, Periódicos Capes e Redalyc, utilizando os seguintes critérios de inclusão:

- Artigos publicados nacionalmente e em língua portuguesa;
- Publicação ocorrida nos últimos cinco anos (2016-2021);
- Publicações que tragam especificamente pesquisas aplicadas e/ou intervenções desenvolvidas sobre a importância da estimulação da consciência fonológica em crianças com Síndrome de Down.
- Presença de pelo menos duas das palavras-chave: “consciência fonológica”; “alfabetização” e “Síndrome de Down.”

Após a coleta, os artigos foram organizados conforme a tabela abaixo, sendo realizada uma análise dos dados que levou em consideração as contribuições dos métodos, as intervenções realizadas e se os resultados e conclusões foram satisfatórios, mediante às necessidades das crianças e adolescentes com deficiência Intelectual.

Tabela 1. Proposta de sistematização da literatura identificada

AUTOR/ANO	MÉTODO/INTERVENÇÃO	RESULTADOS

A pesquisa passou pelas seguintes fases:

1. Busca dos artigos utilizando as palavras-chave
2. Seleção das publicações tirando as duplicatas
3. Análise da proposta metodológica do artigo
4. Exclusão de artigos que não atendem os critérios de inclusão definidos.
5. Diagnóstico dos artigos – descrição das contribuições

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme demonstra a tabela 2, foi realizada uma análise dos artigos encontrados dentro dos critérios estabelecidos. Durante o processo de busca foram identificados apenas 4 artigos (ao todo) nas plataformas pesquisadas, porém apenas três apresentaram elementos que atendiam aos objetivos da pesquisa, ou seja, identificar os resultados obtidos através das intervenções propostas com a estimulação da consciência fonológica e verificar se as intervenções desenvolvidas e descritas nos artigos pesquisados favoreceram os processos de alfabetização e letramento dos estudantes com Síndrome de Down. Portanto, o quarto artigo encontrado não foi aqui trazido por se tratar de uma revisão sistemática de literatura e não uma pesquisa ou intervenção aplicada/desenvolvida.

Em relação aos contextos de realização das pesquisas/intervenções, o segundo estudo científico listado foi realizado na intuição escolar e nas residências dos alunos para conhecer a realidade e necessidade dos mesmos. Os demais estudos ocorreram em unidades hospitalares ou laboratórios de suas respectivas Universidades, com salas equipadas com equipe multifuncional: Psicopedagogo, Terapeutas, Psicólogos, Fonoaudiólogos, Fisioterapeutas e profissionais de educação especial.

Tabela 2. Descrição e análise dos artigos encontrados

AUTOR/ANO	MÉTODO/INTERVENÇÃO	RESULTADOS
<p>Miryam B. Pelosi;</p> <p>Renata M. da Pereira da Silva;</p> <p>Gladis dos Santos;</p> <p>Nathalya H. Reis. (2018).</p>	<p>Participaram 05 crianças, (três do sexo fem.; e duas sexos masc.) Entre 09 a 12 m anos. O estudo foi desenvolvido na Brinquedoteca Terapêutica de um Hospital Universitário Federal da Região Sudeste do país.</p> <p>Oficinas e atividades lúdicas: leituras e recontagens da história norteadora, brincadeiras, jogos adaptados para estimulação da consciência fonológica, a partir de vocabulário definido previamente.</p> <p>Atividades gráficas: produção escrita, realizada por meio de recorte e colagem, grafia ou atividades adaptadas;</p> <p>Atividades livres: brincadeiras psicomotoras, brincadeiras populares e cantigas; Atividades gráficas a serem realizadas em casa.</p> <p>Testes de Avaliação utilizados: Leitura de palavras isoladas; Teste de consciência fonológica (Capovilla & Capovilla, 2000); Subteste Memória sequencial auditiva do teste de Illinois de Habilidades Psicolinguísticas (da sigla em inglês ITPA) (Bogossian & Santos, 1977); Teste de repetição de palavras reais (Lavra- Pinto & Lamprechet, 2010); Teste de repetição de não palavras (Kessler, 1997).</p>	<p>Evolução nas habilidades de reconhecimento das letras do alfabeto, leitura, escrita e interpretação de pequenos textos.</p> <p>Avançaram de acordo com o seu ritmo.</p> <p>Maior habilidade cognitivo-linguísticas e estimulação de linguagem em grupo.</p> <p>Desempenho na aprendizagem da leitura e escrita.</p> <p>Desenvolvimento na linguagem oral e acesso à compreensão do sistema alfabético.</p> <p>A presença e o acompanhamento das famílias dos alunos foram fundamentais na evolução e desempenho dos alunos durante a realização das intervenções e atividades, propostas pelos orientadores e mediadores.</p>
<p>Maria Eugênia da Fontoura Porcellis.</p> <p>Aline Lorandi</p> <p>Melina Lorandi. (2018).</p>	<p>Três grupos de 8 participantes cada, sendo dois grupos experimentais e um de controle.</p> <p>As pesquisas foram realizadas na instituição escolar que os participantes do grupo com SD frequentavam e em seus domicílios.</p> <p>Verificação da consciência fonológica em nível de sílaba e em nível de fonema antes da estimulação.</p> <p>As atividades de estimulação da consciência fonológica foram realizadas individualmente, mas também houve atividades realizadas em grupo e na escola.</p> <p>O conjunto de atividades foi desenvolvido durante seis semanas, com um encontro por semana, tendo duração de 60 minutos cada, para os dois grupos experimentais.</p> <p>Os instrumentos de apoio foram: Teste do vocabulário expressivo: (composto por 118 figuras, nomeadas oralmente pelos alunos);</p>	<p>A intervenção foi eficaz aos grupos de controle e experimentais no desempenho silábico e fonêmico.</p> <p>Os materiais adaptados que foram utilizados nas intervenções contribuíram para a estimulação da consciência fonológica em todos os níveis de avaliação.</p> <p>O pesquisador adquiriu um resultado diferenciado sobre as crianças e adolescentes com SD. Após coletar os dados e informações de forma presencial, percebeu as dificuldades e necessidades das mesmas.</p>

	<p>Teste do Vocabulário por Figuras (Relação de 139 palavras com graus de dificuldades, cada aluno tinha 04 figuras em seus cadernos onde a pesquisadora pronunciava as palavras, e os alunos marcavam a figura correspondida); reconhecimento dos nomes e sons das letras do alfabeto; leitura de palavras em voz alta.</p>	
<p>Ana Aparecida de O.M Barby.</p> <p>Sandra R. K. Guimarães.</p> <p>(2016).</p>	<p>Foram avaliados 05 alunos entre 09 a 15 anos (02 do sexo fem. e 03 do sexo masc.) falantes monolíngues.</p> <p>Entrevista como as mães dos alunos individualmente.</p> <p>Intervenções desenvolvidas no Laboratório de Educação Especial (LEE), vinculado ao Departamento de Pedagogia da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), Campus Santa Cruz, Guarapuava, Paraná.</p> <p>Subsídio teórico da psicologia cognitiva. Foram realizados pré-teste (antes da intervenção) e pós-teste.</p> <p>Realizadas 87 sessões de 40 minutos com cada participante (12 de avaliação e 75 de intervenção).</p> <p>Teste Vocabulário Expressivo – teste composto por 118 figuras apresentadas em pranchas individuais, com alunos de 1ª a 3ª série do ensino fundamental público. Provas de reconhecimento dos nomes e sons das letras do alfabeto. Leitura de palavras em voz alta, selecionadas. Tarefas de leitura de frase e pequenos textos. Atividades impressas para fazer em casa.</p>	<p>Os estudantes apresentaram maiores evoluções nos testes.</p> <p>Houve uma ampliação do vocabulário expressivo dos estudantes que passaram a recorrer menos aos processos de substituição como gestos, mímicas.</p> <p>Evolução na pronúncia e escrita.</p> <p>Desempenho na linguagem oral e escrita</p> <p>Desempenho em vocabulário receptivo e expressivo que também melhorou ao longo da aprendizagem da leitura e da escrita.</p> <p>Impacto positivo das letras, associado ao desenvolvimento da consciência fonológica e das habilidades metafonológicas sobre a aprendizagem da linguagem escrita.</p>

A primeira pesquisa, apresentada por Pelosi, Silva, Santos e Reis (2018), foi desenvolvida na Brinquedoteca Terapêutica de um Hospital Universitário Federal da Região Sudeste do país. Teve a participação de cinco crianças e adolescentes entre 09 a 12 anos (três do sexo feminino e dois do sexo masculino). Durante as intervenções foram desenvolvidas atividades envolvendo rima, aliteração, segmentação silábica, segmentação fonêmica, a partir de oficinas com atividades lúdicas e gráficas, que tiveram a duração de 30 minutos, além de atividades livres, com a duração de 15 minutos. As avaliações foram aplicadas individualmente,

usando o Teste da Consciência Fonológica (Capovilla & Capovilla, 2000. Provas de Nomeação Silábica e Fonêmica), que avalia as habilidades das crianças em manipulação dos sons e das palavras para a formação da leitura e escrita (a partir de imagens, objetos ou usando repetições). A pesquisa mostrou eficácia e evolução nas habilidades de reconhecimento das letras do alfabeto, leitura, escrita e interpretação de pequenos textos, e as crianças avançaram de acordo com seu ritmo. As famílias foram orientadas a darem continuidade com o processo da estimulação da consciência fonológica, pois as crianças e adolescentes alcançaram resultados excelentes nas habilidades de leitura, escrita e interpretação textual. Nesse sentido desenvolver brincadeiras e jogos lúdicos são fundamentais durante o processo de estimulação da consciência fonológica.

Porcellis, Lorandi e Lorandi (2018) descreveram sobre o estudo que ocorreu na instituição escolar que os alunos com Síndrome de Down estudavam, com participação da família. As intervenções foram realizadas com oito participantes, divididos em dois grupos (Controle: crianças e adolescente sem SD e Experimental: crianças e adolescentes com SD). Inicialmente aplicou-se, o CONFIAS (Instrumento de Avaliação Sequencial) para verificar a consciência fonológica a nível da sílaba e do fonema antes da estimulação, aplicando às todas nove tarefas. Percebeu-se que na realização de tarefas mais complexas os alunos com SD ficavam agitados e perdiam o interesse pela sequência do trabalho. Sendo assim, foram aplicadas para fins de avaliação seis tarefas deste instrumento:

Síntese e segmentação silábica, identificação e produção de rima com sílaba dada, identificação de fonema inicial e final. Para estimular a consciência fonológica, criou-se nove grupos de atividades (seis brincadeiras a nível da sílaba e três a nível de fonema) com material concreto e colorido. As propostas buscaram elaborar e desenvolver atividades dinâmicas que estimulassem a consciência fonológica e a memória, durante o processo de alfabetização e letramento.

As autoras Baby e Guimarães (2016), apresentaram um aporte teórico de pesquisa voltado para a área da Psicologia Cognitiva. O estudo foi desenvolvido no Laboratório de Educação Especial (LEE), vinculado ao Departamento de Pedagogia da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), Campus Santa Cruz, Guarapuava, Paraná. Primeiramente realizou-se uma entrevista com as mães, coletando informações sobre o histórico pessoal, clínico e escolar. Nas atividades de intervenções aplicadas com cinco alunos (dois do sexo feminino e três do sexo masculino), utilizando material concreto e pedagógico, foram realizados o ensino dos nomes e sons das letras, das sílabas simples e complexas, identificação e produção

de rimas e aliteração, escrita de frases curtas e textos curtos, manipulação silábica: exclusão, adição, transposição, identificação de sílaba medial; manipulação fonêmica: exclusão, adição e transposição; identificação de som medial; identificação de semelhanças e diferenças; composição e decomposição de palavras; leitura e escrita de palavras. Os resultados foram exitosos, pois as crianças alcançaram maior desempenho na leitura e na escrita, reconhecendo os sons e letras do alfabeto e realizavam leituras acompanhados pelo mediador, passando também a evoluir nas relações interpessoais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema proposto nesta revisão sistemática de literatura teve como principal objetivo contribuir e fomentar a discussão sobre a importância dos programas de intervenções e atividades lúdicas, jogos pedagógicos que foram desenvolvidos, utilizando metodologias e estratégias elaboradas para a estimulação da consciência fonológica que priorizaram o aprendizado dos alunos com Síndrome de Down, possibilitando aos mesmos avançarem na oralidade, leitura e escrita. Observou-se que os recursos e instrumentos adaptados para esses sujeitos provocou a estimulação da consciência fonológica, além de envolver outros aspectos da aprendizagem, seja durante as avaliações de leitura e escrita, como nas oficinas lúdicas, nas contações de histórias, nos diversos jogos, na produção de escrita, colagem, pinturas e no reconhecimento de letras e sons, respeitando o tempo e o ritmo de cada criança e adolescente.

Outro ponto a destacar foi a realização da coleta de dados e informações precisas sobre os participantes, na qual a família esteve presente e acompanhando a evolução e desempenho dos mesmos, permitindo que os pesquisadores dialogassem e conhecessem a realidade e necessidade dos indivíduos. Para não sobrecarregar a memória dos estudantes com inúmeras atividades e testes, é fundamental conhecer o ambiente familiar, social e cultural que cerca o indivíduo, para que suas habilidades linguísticas sejam desenvolvidas respeitando seus limites, ritmo e tempo.

A Educação Especial voltada para as crianças e adolescentes que apresentam deficiência intelectual no Brasil ainda é algo que precisa de fato ser concretizado, em especial nas escolas públicas do ensino regular, pois os espaços escolares públicos precisam ser adaptados, ter profissionais qualificados com cursos, especializações, materiais, instrumentos didáticos que promovam e capacitem os saberes pedagógicos, criando estratégias para potencializar a aprendizagem de seus alunos. Nesse sentido, é necessário que os órgãos

governamentais invistam em estudos e pesquisas científicas voltados para as crianças com necessidades educacionais especiais, de forma que esse debate possa ser ampliado, possibilitando aos estudantes uma real inclusão nos espaços escolares e na sociedade.

Nessa perspectiva foram encontrados poucos estudos científicos que abordassem sobre o tema, dentro do período proposto e nas bases de dados pesquisadas, o que parece revelar a escassez de pesquisas que descrevem a realização de intervenções de estimulação da consciência fonológica para estudantes com síndrome de Down, tornando necessária a ampliação de estudos e intervenções que possam vir a colaborar na construção e formação de profissionais e novos recursos para melhor atender a educação especial nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA de R. Daiane; BATTISTELLO M. de Cristina Viviane; MENEGOTTO O. de Machado Lisiane; Alfabetização e o Processo de Apropriação da Língua Materna: Políticas, Formação de Professores e Pedagógicas. Almeida, D.R. et al. Alfabetização e Síndrome de Down nas Pesquisas Brasileiras. **Rev. de Educação PUC-Campinas**, v.25, e204910, p.08. 2020. Disponível em. <https://doi.org/10.24220/2318-0870v25e2020a4910>.

AZEVEDO C. Cintia; PINTO, Cacilda; GUERRA, Leonor. O Desenvolvimento da Consciência Fonológica em crianças com Síndrome de Down Pode Facilitar a Alfabetização e Contribuir para a Inclusão no Ensino. **Regular.Rev. CEFAC**.p. 1058.2012 Nov. Dez; 14(6):1057-1060

BARBY, M. O. de Ana Aparecida; GUIMARRÃES, k. Sandra Regina. Desenvolvimento de Habilidades Metafonológicas e Aprendizagem da Leitura e da Escrita em Alunos com Síndrome de Down. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 22, n. 3, p. 381-398, Jul.-Set. 2016; Habilidade metafonológica, leitura, escrita e Síndrome Down Relato.

BARBY, M. O. de Ana Aparecida; GUIMARRÃES, k. Sandra Regina; VESTENA, Luciane Carla. A Construção da Escrita em Crianças com Síndrome de Down Incluídas em Escolas Regulares. **Ver. Educação Especial**, vol. 30, núm. 57, enero-abril, 2017, pp. 222-223. Universidade Federal de Santa Maria Santa Maria, Brasil. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=313150464016>.

BISSOTO, L. Maria. Desenvolvimento Cognitivo e o Processo de Aprendizagem do Portador de Síndrome de Down: Revendo Concepções e Perspectivas Educacionais. **Ciências & Cognição**. 81.2005; vol.4 < [http:// www.cienciasecognição.org/](http://www.cienciasecognição.org/)>.

CISOTO, L. Maria e BARBOSA, Ana Rita de C. S. Alfabetização Emergente e Desenvolvimento de Competências Na Educação Infantil. Jan/Jun,2009. **Revista da**

FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 18, n. 31, p. 245-255, jan. /Jul. 2009.

DIAS M. Natália. Alfabetização Fônica Computadorizada: Usando o Computador para Desenvolver Habilidades Fônicas e Metafonológicas. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional** (ABRAPEE) • Volume 10 Números 1 Janeiro/Junho 2006.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: **Artmed**, 1999.

LARA, A. T. M. C.; TRINDADE, S. H. R.; NEMR, K. Desempenho de indivíduos com Síndrome de Down em testes de consciência fonológica aplicados com e sem apoio visual de figuras. **Revista CEFAC**. 2007; 9(2): 164-173.

LUIZ; F. M. R.; BORTOLI, P. S.; FLORIA-SANTOS, M.; NASCIMENTO, L. C. A inclusão da Criança com Síndrome de Down. Na Rede Regular de Ensino: Desafios e Possibilidades. **Rev. Bras. Ed. Esp., Marília**, Set. Dez. 2008, v.14, n.3, p.499.

MORAIS, de G. Artur. Consciência Fonológica e Alfabetização: Superando Preconceito Teórico e Mantendo a Coerência, Ajudamos Nossos Alfabetizando. In: **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012.

MORAIS, de G. Artur. **Consciência Fonológica Na Educação Infantil e no Ciclo de Alfabetização**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2019.

PORCELLIS, Maria Eugênia; LORANDI Melina; LORANDI Aline; Estimulação da Consciência Fonológica na Síndrome de Down; **Letras de hoje: Estudos e Debates em Linguística, Let. Hoje**, v. 53, n. 1, p. 166-176, jan. Mar. 2018.

PELOSI, B. Miryan; SILVA, P.M. Renata; SANTOS, Gladi; REIS, H.Nathalya. Atividades Lúdicas para o Desenvolvimento da Linguagem Oral, Escrita para Crianças, (p.535-550, Out-Dez 2018).

RAMOS, Altina; M. FARIA, Paulo; FARIA, Ádila. Revisão sistemática de literatura: contributo para a inovação na investigação em Ciências da Educação. **Revista Diálogo Educacional**, [S.l.], v. 14, n. 41, p. 17-36, jul. 2014. ISSN 1981-416X. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/2269>>. Acesso em: 2 ago. 2021. doi: <http://dx.doi.org/10.7213/dialogo.educ.14.041.DS01>.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. São Paulo: **Autêntica** pág16-18;1999.